

# Comemoração do *Dia Internacional dos Arquivos*

*9 de junho de 2018*

*Arquivo Municipal  
de Estremoz*

*Memórias da chegada do  
comboio a Estremoz (Ameixial)*

*"Inauguração do caminho  
de ferro de Estremoz"*

*DIÁRIO ILLUSTRADO de 23 de dezembro de 1873.*



festa dos  
**ARQUIVOS**

# Inauguração do caminho de ferro de Estremoz

Pouco depois das 7 horas e meia da manhã saiu da estação dos vapores no Terreiro do Paço para o Barreiro o vapor *D. Carlos*, levando a seu bordo os srs. ministro dos negocios estrangeiros, Andrade Corvo, director do caminho de ferro do sul, Brito Taborda, e convidados para a festa.

\*\*\*

A's 9 horas menos dez minutos, partiu do Barreiro o comboyo, composto por quatro salões, duas carruagens de primeira classe e um break, tirado pela locomotiva *D. Luiz*.

Os salões eram destinados para os convidados pela camara municipal de Estremoz. As outras carruagens para os convidados pela direcção do caminho de ferro. Subiram ao ar muitos foguetes.

\*\*\*

Chegou-se a Evora às 11 horas e 25 minutos. Ahi, junto da estação, estava formado em linha o regimento de cavalaria 5, sob o comando do sr. Sá Chaves.

Tocou-se o hymno real, houve apresentação de espadas, e foram deitados muitos foguetes.

Tomaram logar no comboyo os srs. governador civil de Evora, visconde de Menezes, commandante do regimento, e outros cavalheiros. Ao meio dia proseguiu-se na marcha.

\*\*\*

Chegando-se á Venda do Duque pela uma hora da tarde, houve ahi alguma demora para se mudar de machina; feito o quê, proseguiu o comboyo.

\*\*\*

A' hora e meia da tarde chegou-se a Estremoz. A estação apresentava um aspecto deslumbrante.

Esperavam o comboyo a commissão dos festejos, alguns vereadores, o general da 4ª divisão, sr. Maldonado com o seu estado maior, o regimento de lanceiros nº1 formado, a philharmonica, e muito povo, trajando de gala.

O sol esplendido abrilhantava o quadro. Os sons da musica e dos foguetes animavam o sobre maneira. A alegria em todos os semblantes era indescriptivel.

\*\*\*

Realisada a cerimonia da benção da locomotiva, foram os passageiros levados em carruagens para a villa de Estremoz, que fica a distancia de tres kilometros da estação.

Na primeira carruagem tomaram logar o sr. ministro dos negocios estrangeiros, governador civil do districto, engenheiro Margiochi, e general da divisão.

Na almofada, ao lado do cocheiro ia o abastado proprietario da villa de Estremoz, o sr. José Rodrigues Tocha, de quem supomos que era a carruagem. Nas outras tomaram logar os demais visitantes e os cavalheiros que tinham ido recebe-los á estação.

\*\*\*

Vimos entre os convidados os srs. Thomaz Ribeiro, Pedro Roberto Mello e Faro, Sousa Brandão Pinheiro Borges, deputado ás côrtes por aquelle circulo, Ernesto de Faria, Quintino de Macedo, major A. Pinto, vereadores da camara municipal de Lisboa, Simões Margiochi e Rosa Araujo, juiz Miguel Osorio Cabral, Rolla, tenente coronel Salgado, dr. Guilherme Eannes, Padua, capitão Abreu e Sousa, Fenn os directores das obras públicas do Porto e de Santarem, engenheiro Miguel Paes, Tavares Trigueiros, e outras pessoas.

A imprensa estava representada pelos srs. Pimentel e Brito Aranha do Diario de Noticias; Teixeira de Vasconcellos Jornal da Noite; Santos Nazareth do Diario Popular; Antonio Eannes do Paiz; Hermenegildo Pedro de Alcantara Crença Liberal; Germano de Magalhães, do Jornal do Commercio; e dr. Cunha Bellem da Revolução de Setembro.

O nosso jornal tambem se fez representar.

\*\*\*

Na estrada havia dois arcos triumphaes, feitos de buxo e bandeiras. Lia-se n'elles - 1873 – Obras publicas.

\*\*\*

As carruagens, atravessando diversas ruas e alguns largos da villa, cujo aspecto risonho e aceio causaram muito agradável impressão aos que ali iam pela primeira vez, pararam na rua das Covas, á porta do edificio do Circulo Estremocense, onde devia ser servido o lunch. Este edificio é um dos innumeros edificios excellentes que aformoseiam a povoação.

\*\*\*

O regimento de lanceiros veio passar em continencia debaixo das janellas da sociedade, a que se apresentaram os srs. ministro, governador civil e general da divisão.

\*\*\*

O sr. ministro, acompanhado pelas differentes autoridades e convidados foi visitar o castello. Mostram-se ali signaes das machadadas, a que succumbiram os presos politicos no tempo de D. Miguel. Da torre de homenagem destructa-se um panorama encantador.

\*\*\*

A's tres horas da tarde começou o lunch. Era servido em duas salas, excellentemente adornadas. Em uma, a principal, estava posta uma mesa de ferradura com 84 talheres. Na outra uma mesa vulgar com 20 talheres.

Na sala de entrada, a philharmonica « Lusitana », de que é mestre o sr. José Barreto da Costa Paes, tocava os himnos da carta, e de el-rei D. Luiz, e diferentes trechos

da opera Norma. A execução foi magistral. Mais tarde veio também tocar a charanga de lanceiros.

\*\*\*

Na sala grande, os convivas foram dispostos do seguinte modo: ao topo da mesa o sr. ministro, tendo á sua direita os srs. governador civil, Sousa Brandão, engenheiro Le Crenier e Pedro Roberto, e á esquerda os srs. visconde de Monforte, general da divisão, visconde de Carvalhido e Miguel Osório. Em frente do sr. ministro tomou logar o sr. Teixeira de Vasconcellos. Além dos cavalheiros de que já temos fallado vimos ainda os srs. Franciozi, Graça presidente da comissão dos festejos, Gama Lobo presidente da camara municipal, Calça e Pina, Simões de Carvalho, alguns officiaes do estado maior do regimento de lanceiros e do destacamento de caçadores nº8, aquartellados no castello.

Os srs. Graça e tenente Pimentel Pinto ajudante de campo do general da divisão, que eram, quem, para assim dizer, fazia as honras da casa, foram inexcusáveis em amabilidades.

\*\*\*

O lunch, servido pelo sr. Miguel Lourenço, com estabelecimento na rua da Prata, em Lisboa, foi opiparo.

Eis o menu:

Primeiro serviço - Canja de cevadinha, pasteis de vitella, lombo lardeado, perdiz com cogumelos.

Segundo serviço - Costeletas panadas com espinafres, galantina, fiambre, gallinholas e couve flôr.

Terceiro serviço - Perú assado, lombo de porco, pasteis de camarão, leitão assado e salada.

Quarto serviço - Pudim com vinho da Madeira, geleia de fructas, biscoito e nougat.

Sobremeza - Lampreia doce, ovos queimados, bom bocado, manjar branco e fructas.

Vinhos - De Estremoz, Porto, Madeira e Champagne.

Café, cognac e Pére Kermann.

\*\*\*

Durante elle, levantaram-se differentes brindes. Os mais notaveis e mais enthusiasmicamente correspondidos foram dos srs: ministro dos negocios estrangeiros, aos progressos de Estremoz e as municipalidades representadas n'aquella festa.

Governador civil - a el-rei o sr. D. Luiz e familia real.

General da divisão - a Sua Magestade a rainha e principes.

Presidente da comissão dos festejos - ao ministerio.

Pinheiro Borges - á prosperidade do municipio de Estremoz.

Ministro - ás auctoridades civis e militares.

Calça e Pina - ao sr. ministro das obras publicas, ministerio, e imprensa portugueza.

Teixeira de Vasconcellos - á provincia do Alemtejo e ao seu prospero futuro.

Pimentel Pinto - ao exercito.

Engenheiro Margiochi - aos engenheiros portuguezes.

Simões Margiochi - á camara municipal de Estremoz.

Calça e Pina - á comissão dos festejos.

Teixeira de Vasconcellos - aos homens da sciencia que trabalharam na construcção do caminho de ferro.

Le Crenier - a Portugal e á sua prosperidade.

Teixeira de Vasconcellos - a todos os homens de estado de 1834 para cá, e aos povos portuguezes.

Pimentel Pinto - ao sr. presidente do concelho de ministros.

Cunha Bellem - ás nações estrangeiras, amigas; e a todos os estrangeiros que por qualquer circunstancia teem tido parte no nosso desenvolvimento.

Outros brindes houve aos srs. ministros e a differentes cavalheiros.

Acabado o lunch pelas 6 horas da noite, dirigiram se todos os convidados á estação do caminho de ferro, em carruagens.

Partiu d'ali o comboyo ás 7 horas menos 10 minutos.

A's 11 e meia estava no Barreiro.

A's 12 e meia desembarcava -se no Terreiro no Paço.

Poucas vezes no nosso paiz se terá andado com tanta velocidade no caminho de ferro.

Do Barreiro a Estremoz a distancia é approximadamente de 170 kilometros.

Correu tudo do melhor modo possivel. Não houve a mais pequena sensoria, que perturbasse a satisfação de quantos tomaram parte n'esta festa do progresso.

Nota: Noticia transcrita na integra do Diario Ilustrado, nº 488, II Ano, de 23 de Dezembro de 1873.

